



SEMINÁRIO MISSIONÁRIO ARQUIDIOCESANO  
"REDEMPTORIS MÆTER"  
BRASÍLIA  
FONE: (61) 3251 1818 - FAX: - 3367 4759  
e-mail [admater@terra.com.br](mailto:admater@terra.com.br)

Brasília, novembro de 2014.

Queridos irmãos:

O Senhor Jesus, que se faz criança para nos salvar do pecado e da morte, vos conceda um Advento e um Natal na alegria.

É nossa última comunicação deste curso. Se olharmos para trás, vemos a Graça do Senhor, Seu Amor e Sua Misericórdia, em todos os acontecimentos vividos neste ano.

O mês de outubro começou com a confraternização dos três seminários diocesanos: o Seminário Maior Nossa Senhora de Fátima, o Propedêutico São José e o *Redemptoris Mater*. Desta vez a reunião se realizou em nossa casa. Iniciamos assistindo alguns vídeos, seguido de um lanche, continuamos com as exortações do nosso Arcebispo, Dom Sergio, e de seu Bispo Auxiliar, Dom José Aparecido, e finalizamos rezando juntos as Vésperas. Estes encontros, que realizamos em cada semestre, têm o intuito de nos conhecer cada vez melhor e, assim, viver melhor a comunhão que, depois, como presbíteros, exercemos na Arquidiocese.

No dia 10, em solene liturgia eucarística, foram admitidos *Ad Ordines* os seminaristas Felipe, Mateus da Costa e Sebastião. Nesta celebração foram instituídos acólitos André, Isaac Silva, José de Paula, José Fernando, João Antônio, Manuel Leonidas e Mateus Pereira. São pequenos, mas importantes e significativos passos, que unem os candidatos à Ordenação Presbiteral.

No dia 12, participamos junto com todo o Povo de Deus da festa da Virgem Aparecida Padroeira do Brasil e de Brasília. Depois da solene Eucaristia realiza-se a Procissão com a Virgem Maria e se recebem três bênçãos: para os doentes, os governantes e as famílias.

No dia 21, como todos os anos, organizamos a nossa homenagem às "lavadeiras". São as irmãs de cada comunidade que, num serviço silencioso e amoroso, lavam as roupas dos seminaristas. São sempre fiéis à celebração eucarística, onde nos impressionam pelas suas ressonâncias, feitas com simplicidade, com humildade, mas com uma profunda sintonia com a Palavra proclamada. Finalizamos com o jantar e cantos de agradecimento. Trazemos cada ano para elas uma pequena lembrança de Roma.

No dia 24, teve lugar na Aula Magna a apresentação do livro: "Família, novo sinal dos tempos", do Pe. Rafael Solano, Professor da PUC de Londrina. A exposição de Pe. Rafael foi cativante e muito educativa. A verdade é que este tema é de muita atualidade pela celebração em Roma do Sínodo da Família.

Outra homenagem que fazemos a cada ano tem como protagonistas os irmãos que trabalham na área da saúde e que tanto ajudam o Seminário: médicos, oftalmologistas, enfermeiras, fisioterapeutas, dentistas, nutricionistas,... começamos com as Vésperas e terminamos com uma ceia, uns cantos e a entrega de presentes. O mesmo ritual seguimos com os responsáveis das Comunidades nas quais caminham os seminaristas. Com eles fazemos uma primeira reunião no começo do ano para poder entrar em comunhão e nos

colocarmos de acordo na forma em que cada um ajudará para formar os futuros presbíteros. Ao final do ano escolar é dever de gratidão ter este detalhe de amor para com eles.

O mês de novembro é generoso em celebrações. Começa com a Solenidade de Todos os Santos, que este ano foi presidida pelo Pe. Jonathan Matchimura formado nesta casa e atualmente itinerante na Amazônia. Os formadores da casa estávamos participando com a equipe responsável do Brasil, no encontro de Catequistas do Caminho Neocatecumenal. Foi uma convivência maravilhosa. Éramos mais de 400 irmãos que formamos parte das equipes que, atualmente, estão dando catequeses em diversas paróquias da Arquidiocese.

Imediatamente chega a Comemoração dos Fiéis Defuntos. E, no dia seguinte, a Festa de nosso Santo Padroeiro, São Martinho de Lima. Dom José Aparecido, que é o Bispo auxiliar encarregado de modo especial dos Seminários, presidiu a Eucaristia. Tivemos a alegria de ter muitos presbíteros concelebrando, que foram alunos aqui, acompanhando-nos num clima muito agradável de comunhão e de agradecimento. Depois é tradicional também o “churrasco” com que Pe. Toni nos presentearia e que a cada ano se supera.

As visitas não têm deixado de chegar. Estamos perto dos 3.000 visitantes. Temos recebido 150 crianças de Primeira Comunhão da Paróquia Imaculada Conceição de Sobradinho; 40 crismandos de Nossa Senhora da Esperança (Asa Norte); 70 mais de São Pedro Apóstolo de Ceilândia; 70 jovens de perseverança de Nossa Senhora Aparecida de Samambaia. Celebrou a Eucaristia conosco a oitava comunidade de Sobradinho. E chegaram também as Comunidades que estão na etapa do Pai Nosso: Paróquia São José Operário de Londrina, Paróquia Nossa Senhora da Saúde e São Pedro Apóstolo de Ponta Grossa (Paraná), Paróquia São Sebastião (Guará-SP), Santa Rita de Cássia (Sales de Oliveira-SP), Catedral Divino Espírito Santo (Umuarama-PR), Paróquia Nossa Senhora Aparecida (Francisco Alves-PR), Paróquia Nossa Senhora do Monte Negro (Jundiá-SP) e Paróquia São Paulo Apóstolo (Cajamar-SP).

Como sabem, nosso Centro de Estudos filosófico-teológicos, está afiliado à Universidade Lateranense de Roma, o que nos permite fazer as provas para obter o Bacharelado em Teologia. O ano passado foram cinco candidatos que o conseguiram, neste ano apresentam-se oito novos aspirantes ao Título.

Muitos acontecimentos esperamos viver ainda neste mês de novembro, como a inauguração e bênção do Presépio, antes do Advento, porque no Natal estaremos fora, a inauguração da Casa de Convivências Sagrada Família de Nazaré, que já está em funcionamento acolhendo a tantas comunidades e irmãos que fazem ali suas convivências, destacando-se pela beleza, acolhida e estética.

No dia seguinte começaremos nossas férias, os seminaristas poderão desfrutar um mês do ambiente familiar e comunitário e outro mês ajudarão em alguma paróquia, acompanhando o trabalho do pároco e ajudando na evangelização.

Queremos manifestar a todos nosso sincero agradecimento pela ajuda recebida, tanto espiritual como material. Nos encomendamos a vossas orações. E em nome dos seminaristas e de toda a equipe formativa, vos desejamos um Santo e Feliz Natal e um Novo Ano de 2015 cheio das graças e bênçãos do Senhor.

Que Maria, Rainha dos seminaristas, Estrela da Evangelização, nos geste a todos na fé e nos ajude a progredir no Caminho da nossa Iniciação Cristã.

Um fortíssimo abraço,

Pe. Paulo de Matos Félix  
Vice-reitor

Pe. Juan José Armendáriz Lerga  
Reitor

## Experiência do Padre Francesco, itinerante em Boston.

Brockton, 12.10.2014

Querido Padre Juanjo,

A Paz!

Finalmente encontro um pouco de tempo para enviar minhas notícias. Quando era seminarista me lamentava porque dizia que necessitava um dia de vinte e oito horas para fazer tudo o que teria gostado fazer; como padre a questão não mudou muito, talvez piorou, mas o dia continua de vinte e quatro!

A primeira coisa é que estou muito feliz na missão em que Deus me colocou. Não é que faltam os sofrimentos, uns pelos meus pecados e os próprios da missão, mas a “presença” de Deus é constante.

A nossa *Missio ad Gentes* de Brockton está finalmente completa. Chegou a última família de Califórnia. Agora somos seis famílias (quatro da Espanha e duas da Califórnia), três irmãs americanas, o meu *regula*, um seminarista indiano e eu. Neste último mês nasceram duas crianças, então, com os filhos, somos quarenta e seis! Uma boa comunidade! Agora quando vamos rezar juntos na rua ou nos parques, com toda esta criançada, chamamos bastante a atenção!

Pessoalmente, busco ir de *Traditio* quase todos os dias! Tenho que colocar na minha mochila três Bíblias: em inglês, em espanhol e em português. Aqui se encontra de tudo. Ainda não aprendi o francês, mas com todos os haitianos que temos, não seria mal! Descobri que ter que dar razão da minha fé, cada dia, a pessoas desconhecidas, além de ser um modo estupendo de anunciar o amor de Cristo em busca da ovelha perdida, fortalece a minha fé e “cura muitas das minhas neuroses”. Aconselho todos os meus irmãos padres a experimentar se é verdade! Saio todos os dias que é possível uma hora! Parece uma loucura com todas as coisas para fazer. No princípio é duro, mas é verdade que, ao longo do caminho, Deus concede graças incríveis. Às vezes as pessoas parecem esperar a nossa vinda. Faço somente dois exemplos. O primeiro é sobre um homem muito ancião que encontramos num lugar aonde era difícil entrar. Ele me disse que estava rezando que Deus mandasse alguém porque se encontrava em pecado mortal. Tocamos a sua porta, ele agradeceu a minha presença e me pediu para confessar. O segundo, foi uma senhora cabo-verdeana que encontrei na sua casa muito doente. Voltei a visitá-la para fazer a Unção dos enfermos e, “curiosamente”, se curou. Quando voltei novamente a visitá-la me pediu que fosse a visitar também uma sua amiga enferma: estava convencida que fui eu mesmo que a curei. Também esta segunda senhora (que, porém, ainda continua enferma), me enviou a visitar uma terceira. Nos últimos meses, casei a neta desta última pessoa, que vivia amasiada e batizei o filho. Esta história se tornou “famosa” aqui entre nós e agora, os irmãos quando me encontram me perguntam sempre se tenho um minuto para curar alguma doença. De qualquer maneira, a mim a coisa que mais me agradou da primeira senhora foi que, depois alguns meses que a visitava, voltou, depois muito tempo, a confessar e comungar. Poderia verdadeiramente escrever muitas páginas, contando as nossas visitas nas casas!

Para “piorar” um pouco a minha situação, no princípio de Junho me fizeram Administrador da Paróquia na qual estava como Vigário. Podes imaginar com que alegria eu recebi a notícia! Duvidei um pouco do discernimento do Espírito Santo... Eu nunca me teria colocado! Continuo bastante fraco no Inglês, pelo contrário, no Espanhol o milagre aconteceu (os italianos, como diria Pe. Paulo, estão acostumados com os milagres!). Eu entendo os hispanos e eles me entendem, sem nunca ter estudado esta língua! Para mim é suficiente. O primeiro problema deste novo serviço que Deus me confiou foi que pensava que tinha que salvar a vida dos meus paroquianos já no primeiro mês. Esqueci que dois mil anos atrás já veio Alguém para resolver este problema! Pode imaginar como estava ficando a coisa. Agora já estou mais tranquilo, por quanto é possível usar esta palavra no meu caso. Gosto muito de acompanhar a vida dos paroquianos, uma realidade de muitos imigrados. O único problema como dizia ao princípio é o tempo. Com as duas missões, Deus me permite fazer como Padre Pio, bilocando-me, ou me concede aquelas quatro horas a mais das quais falava no princípio da carta! Na paróquia, temos também duas pequenas Comunidades. Aqui a evangelização não é fácil, vivemos em um discreto “deserto existencial”.

Para me ajudar chegou um padre da Zâmbia, ordenado em Camarões. Agora em casa somos um africano, um indiano (da Índia) e eu, mais dois seminaristas itinerantes dos Estados Unidos e Espanha. Falta somente a Austrália! Buscamos rezar sempre juntos e uma vez por semana temos a nossa *Scrutatio*. Sem estas prioridades penso que já poderíamos fechar a casa. Às vezes a pressão é grande. O lugar não é fácil, muito violento e cheio de problemas. Hoje me chamaram para rezar sobre o corpo dum jovem de vinte e cinco anos que tinham matado perto da nossa Paróquia.

Fiquei impressionado com quantas crianças vieram para o catecismo, quase duzentos, que é muito para como estava acostumada a paróquia, nada se pensamos em quantas pessoas vivem nesta cidade. Muitas crianças não conhecem nem o Pai Nosso. A situação das famílias, se assim podemos chamar, é

trágica. Visitando as casas é difícil encontrar uma “família normal”. Esperamos, através destas crianças, chegar aos pais e ao resto das famílias. Vamos ver o que Deus permite!

Acompanho a vida do Seminário de Brasília no site. Gostei muito das fotos da Jornada de Portas abertas. Somente uma curiosidade. O meu amigo João Baptista continua padre ou já foi excomungado? Estou brincando, o show que deram com os seminaristas foi muito divertido!

Querido Padre, desculpe o tamanho da carta, também eu não gosto muito de escrever, mas penso que para os meus irmãos seminaristas seja importante saber para que se estão preparando e, mais ou menos, o que é esta “nova evangelização” inaugurada por São João Paulo II. Resumindo, “perder a vida” aonde Deus nos coloca.

Eu continuo grato ao senhor e à equipe formativa do Seminário por tudo aquilo que recebi quando seminarista e que, hoje, me ajuda muito no meu ministério.

Rezem por mim!

Um grande abraço a todos e ... *God bless you*

Francesco

### **Experiência do seminarista Vanja, itinerante na Região Oeste de São Paulo.**

Querido padre Juanjo,

A paz de Cristo!

Cheguei o dia 10 de setembro em Zagreb para fazer o segundo escrutínio com a minha comunidade. Além de contar um pouco a experiência deste último mês gostaria de compartilhar contigo a experiência dos últimos dias de missão no Brasil.

Experimentei que Deus me ama, não sei como isso aconteceu. Penso que quando tirei a mim mesmo do centro da minha vida fui capaz de ver o agir de Deus na minha vida, com isso o amor. Este amor consiste em que eu, que sou um desgraçado, orgulhoso que sempre procurava o meu próprio bem, incapaz de amar, fui capacitado por Deus a amar. Ou seja, Deus compartilha comigo a sua natureza divina. Este amar dá sentido à minha vida e me faz feliz. Eu vi que sou capaz de coisas terríveis, sinceramente digo, não há coisas que eu seja incapaz de fazer. Mas isso não me escandaliza mais, porque de mim mesmo não podem sair coisas boas, mas na medida em que eu deixo a Deus agir na minha vida pode acontecer algo de bom. Vejo que ainda é bastante complicado amar, ainda muitas vezes procuro salvar a minha vida. Mas muitas coisas mudaram, por exemplo, neste último mês que estou em casa, quando era possível, fui à missa. Sabendo que não rezo muito bem quando estou só, procurei ir todos os dias rezar com um padre. Também rezei quando estive só, quase todos os dias. Isto já é vitória de Jesus Cristo na minha vida.

Faz duas semanas que fui escrutinado e foi muito bom. Chorei muito, principalmente porque vi quanto Deus me ama. Pensei que os catequistas iam descer uma cacetada em mim, mas foram muito misericordiosos. Mais uma vez Deus me mostrou que os pensamentos d'Ele não são meus.

Este final de semana recebi a convivência de Início de Curso com Pe. Giacomo. A convivência foi muito boa. Consegui falar um pouco com Pe. Giacomo e ele me mandou à Sérvia. Hoje a minha comunidade terminará de fazer o escrutínio, a comunidade mais velha que fez conosco a convivência falta ainda terminar, mas parece que eu não preciso escutar os escrutínios deles. Por isso, já na quarta-feira irei à Sérvia, a uma cidade chamada Nis. Estarei lá com um padre. Não sei muita coisa ainda. Queria ter ficado em casa mais um pouco, mas vejo que não é bom para mim. Tive muitos combates neste tempo, bastantes quedas.

É isso mais ou menos, tentando fazer a vontade de Deus cada dia.

Reza por mim que sou um pecador, eu rezo por ti e pelo Seminário.

Vanja

### **Experiência do seminarista Rafael, itinerante na Paróquia Santo Antônio de São Paulo.**

A Paz

Caro Pe. Juanjo, escrevo-te esta carta para dar brevemente a experiência que o Senhor tem me permitido viver até aqui. Adianto que o que tenho experimentado é que viver para Cristo é viver intensamente, uma constante aventura, e isso não tem preço.

No primeiro semestre fui enviado para uma equipe de catequistas responsável pela região oeste do Paraná (Foz-Cascavel-Campo Mourão...). Realizamos muitas convivências, praticamente uma por final de semana. Percorremos milhares de quilômetros para levar Cristo aos irmãos.

Ainda que possa parecer cansativo, eu confesso que a alegria de ver a intensidade com que os irmãos recebiam a Cristo era revigorante. De fato a lógica do cristianismo é verdadeira: perder a vida = ganhar a vida.

Pude ver de perto o que é amar ao inimigo (ainda que não o consiga), pois conheci pessoas que me mostraram isto. Cito o exemplo de uma viúva que teve o marido assassinado e perdoou a tal ponto o assassino, que retirou até o processo civil, de modo que o executor do crime nem foi à cadeia. Impressionante!

Isso não é nada se comparado com a misericórdia de Deus, que permite que eu, um grande pecador, viva tudo isto. Por outro lado também tive muitas experiências da carne: “bife de chorizo”, picanha, costelas e muito churrasco... sem falar que pude visitar as Cataratas do Iguaçu, a hidrelétrica de Itaipu, andei de helicóptero e até visitei um templo budista e uma mesquita. Também a comunhão que pude experimentar com a equipe me ajudou muito, de fato é maravilhoso o amor entre os irmãos.

Na convivência de Itinerantes em Junho eu fui enviado a São Paulo, para a paróquia Santo Antônio, com o Pe. Marcos Luis, e na metade de Julho me mudei para cá. Essa foi outra surpresa. Eu não esperava sair de Foz tão cedo, e a criatividade divina, para não dizer providência, me mandou para o lugar do Brasil que eu menos gosto (para não dizer outra coisa).

No começo foi difícil entrar na missão aqui, eu vim armado até os dentes de preconceitos e de racionalizações. Alguns exemplos: aqui é extremamente poluído, muito barulhento (dormir a noite é um milagre), tinha uma interpretação errada da frase “paróquia é uma instituição falida”, e não sabia o que ia acontecer.

Na verdade este foi o lugar providencial para começar a aprender o que é entrar na vontade de Deus, de modo especial quando ela vai totalmente contra a minha. Pouco a pouco expor tudo isto ao Pe. Marcos foi me ajudando e, sobretudo, ver o sofrimento das pessoas começou a me mostrar que a vocação que Deus me fez é para os outros e não para mim.

Também a família em missão tem me ajudado bastante. Entrar no sofrimento e na perseguição junto com eles (e com o padre e com o meu *regula*) me fez ver o quão imaturo eu sou, e o quanto desperdiço minha vida e meu tempo quando fico preso a mim mesmo e ao que eu “gosto ou não gosto”.

E quando eu já estava começando a entrar na “vontade de Deus” e me acostumar ao trabalho de subsecretário paroquial, de *regula* do padre e de faz-tudo, a criatividade de Deus me prepara outra surpresa: sou enviado a Porto San Giorgio. Aí meu mundo caiu, não sei se de alegria ou de medo, mas caiu.

De fato, ir à convivência, passar por Roma, sair um pouco da “caipiragem”, foi uma experiência magnífica. Na roda de experiências do questionário eu pude rever a minha história e de onde Deus me tirou, e isso só fez aumentar o meu agradecimento a Ele.

Pude ver que largar minha família, largar a faculdade, deixar a namorada e principalmente deixar minhas seguranças foram frutos da graça de Deus e da misericórdia d’Ele. Não posso falar que tenho fê, somente posso dizer que Deus é que tem tido misericórdia de mim.

Olhando para tudo que vivi este ano, tenho que concordar que tudo foi providencial para ser enviado à França, um país pelo qual, infantilmente e sem conhecê-lo, nutria o mesmo sentimento que tinha por São Paulo (capital).

Devo dizer que o Espírito Santo na hora da Merkabá fez um excelente trabalho: eu disse sim e saí correndo e nem sabia para onde estava indo. Mas depois, quando aterrissei, me senti extremamente feliz de ter sido enviado para Montpellier. Agora estou aguardando os documentos para tirar o visto, mas não tenho pressa, aprendi que tudo ocorre no tempo de Deus.

Essas são apenas algumas pequenas experiências que pude viver. Se fosse escrever tudo daria um livro, muito bonito diga-se de passagem... rsrs

Mas em tudo isso o que ficou gravado no meu coração é o tamanho da generosidade, do amor e da misericórdia de Deus, que não me trata como eu mereço, nem tampouco como exigem as minhas faltas.

Caso o senhor leia esta carta em público, me despeço desejando a Paz de Cristo à toda equipe formativa, de modo especial às irmãs em missão, e aos irmãos (de batalha) seminaristas.

Att,

Rafael Nascimento